

LER



sugestões
online

HÚMUS, DE RAUL BRANDÃO

Húmus: camada superior do solo, composta de matéria orgânica, decomposta ou em decomposição.

Só a insignificância nos permite viver. Sem ela já o doido que em nós prega tinha tomado conta do mundo. A insignificância comprime uma força desabalada.

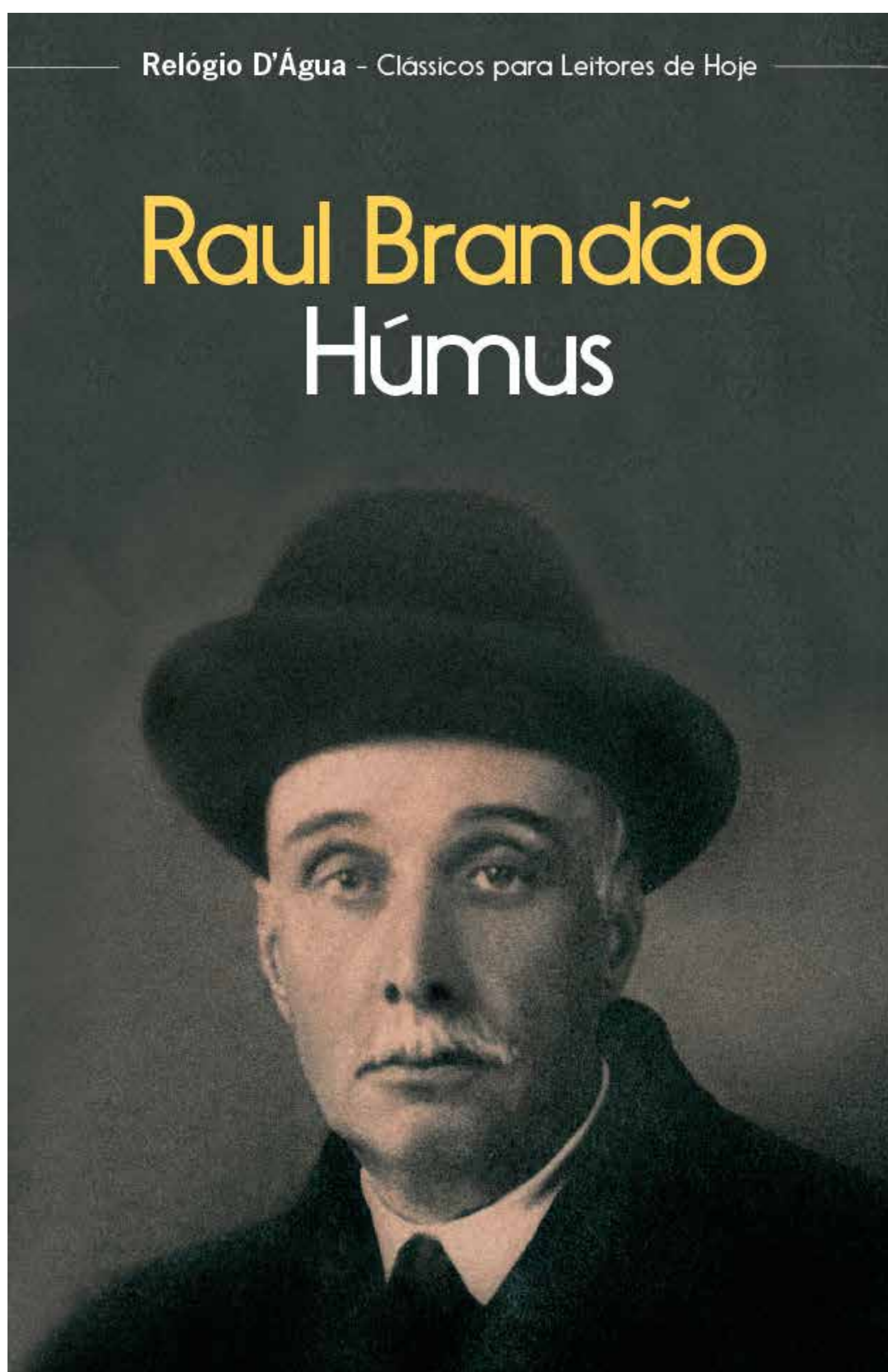
Húmus, publicado em 1917, é um dos livros mais singulares e importantes da nossa literatura. Uma obra-prima difícil de classificar, como o húmus da terra, de que simbolicamente somos feitos e em que nos tornaremos. É escrito como um diário cheio de reflexões metafísicas e ficção simbólica. Alternam dois monólogos: o do narrador/autor e o do filósofo lunático, o alter-ego do autor, o Gabiru.

Moderno e original, este foi o romance que marcou uma nova era na literatura do século XX. Romance precursor do existencialismo, em muitos pontos comparável ao melhor de Kafka, Joyce ou Proust, Húmus é, sem dúvida, um texto muito importante. É um livro da maturidade de Raul Brandão que se aplica na observação minuciosa do mundo, desmascara a realidade e mostra o lado mais sórdido e absurdo da natureza humana. Brandão substituiu a linearidade pela descontinuidade narrativa.

Muitos dos nossos escritores veneraram esta obra, votada entre as dez melhores do século XX português. Entre eles Herberto Helder, que não a deixava cair no esquecimento.

Uma ousadia esta leitura à deriva em busca de enredo e personagens.

Raul Germano Brandão (1867-1930) foi um militar português, escritor e jornalista. Fez parte do Simbolismo em Portugal mas não escreveu poesia. Deixou extensa obra literária e jornalística.



siga-nos

Palmela
Município



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista